

México propõe aliança estratégica com Brasil

Associated Press



Abraço presidencial: crise econômica explica atitude do anfitrião

Em cerimônia no Palácio Nacional, Zedillo sugere acordo de integração comercial mais ambicioso do que o Mercosul e o Nafta e surpreende Fernando Henrique

PAULO SOTERO
Enviado especial

CIDADE DO MÉXICO — O presidente do México, Ernesto Zedillo Ponce de León, surpreendeu ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso ao propor uma "aliança estratégica" entre seu país e o Brasil, durante uma cerimônia oficial de boas-vindas no Palácio Nacional, a sede do governo. Pouco depois, numa reunião de trabalho, Zedillo detalhou a proposta: o México quer negociar um acordo comercial com o Brasil mais ambicioso do que o Mercosul e o Nafta, os blocos de integração econômica de que os dois países participam em suas respectivas regiões.

A proposta mexicana, da qual o Itamaraty só teve conhecimento na noite de domingo, claramente surpreendeu o presidente e sua delegação e obteve uma resposta cautelosa. "Isso mostra a força do Mercosul e o interesse que o México tem de diversificar suas relações e nós vamos, naturalmente, conversar com os nossos parceiros do Mercosul", disse Fernando Henrique, depois da reunião, lembrando que há um esforço semelhante hoje com o Chile. "O México está integrado no Nafta e isso propõe uma problemática nova."

À noite, ao discursar no jantar formal que Zedillo ofereceu no Palácio Nacional, Fernando Henrique reiterou o interesse do Brasil em intensificar o intercâmbio comercial e econômico com o México. Mas ressaltou: "Para isso, é necessário mais do que vontade política: é preciso que nos conheçamos melhor."

Obstáculos — O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, explicou que, ao contrário do México, que é signatário de um acordo de redução de tarifas com Estados Unidos e Canadá e pode buscar acordos isolados com outros países, o Brasil é membro de uma união aduaneira e está impedido de fazer acordos comerciais separado da Argentina, do Uruguai e do Paraguai, seus três parceiros do Mercosul. "O governo terá, portanto, de estudar o assunto junto com os gover-

nos dos três países." Antes disso, porém, Lampreia explicou que o Brasil quer "conhecer melhor a proposta do México", que foi apresentada apenas em termos gerais. Ela inclui uma rebaixa substancial de tarifas, a ampliação dos esforços de integração ao comércio de serviços e a um acordo sobre proteção de propriedade intelectual. "Tudo isso já faz parte dos compromissos que os dois países assumiram perante a Organização Mundial de Comércio (OMC), mas o governo mexicano propõe ir além desses termos e dos acordos que o Mercosul está negociando com a Bolívia e o Chile."

Colapso — A razão econômica da iniciativa mexicana é óbvia: a profunda crise econômica precipitada

**MINISTRO
DAS RELAÇÕES
EXTERIORES
AFIRMA QUE É
PRECISO
CONHECER
IDÉIA MELHOR**

pelo colapso financeiro de dezembro de 1994 levou as autoridades e o empresariado mexicano a dar prioridade absoluta à diversificação de suas exportações, hoje concentradas em mais de três quartos nos EUA e no Canadá. "O México sempre teve a preocupação de reiterar sua posição de país da América Latina", acrescentou Lampreia.

Fernando Henrique, que antecipou a viagem por insistência das autoridades mexicanas, é o primeiro chefe de Estado de peso a visitar o México desde que o país mergulhou na crise, nas primeiras semanas da administração Zedillo. Ao agradecer sua acolhida na Cidade do México, o presidente brasileiro explicou porque decidiu dar nova prioridade às relações entre os dois países. "É uma ilusão pensar que neste continente o êxito econômico e a estabilidade política e social de qualquer um de nossos países pode prescindir do êxito e da estabilidade dos outros, numa economia progressivamente internacionalizada."

A agenda do presidente incluiu um jantar com intelectuais mexicanos na residência da embaixada do Brasil na Cidade do México e encontros com líderes dos três maiores partidos do país. Hoje, Fernando Henrique visita o Congresso e faz uma palestra no Colégio do México. À noite participa de um coquetel com a comunidade brasileira no México e retorna a Brasília.